

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXVI - 6291 - SEGUNDA-FEIRA, 04 DE FEVEREIRO DE 2019



DIRETORIA TOMA POSSE EM ITABUNA



A união dos trabalhadores foi a tônica dos discursos proferidos na posse da nova diretoria do Sindicato realizada na última sexta-feira (1), em Itabuna. Frente a um sistema de governo que não possui um planejamento com ações efetivas e que melhore as condições de trabalho dos brasileiros, a saída é a resistência para a manutenção dos direitos do povo, conquistados a duras penas.

Por isso, este foi o nome da chapa vencedora para dirigir o Sindicato no próximo triênio: Resistência. Jorge Barbosa, presidente reeleito, falou em nome da diretoria e agradeceu o voto de confiança da categoria.

“Gostaríamos de agradecer a todos os bancários e bancárias que nos deram mais essa oportunidade. Lembramos que a luta será

dura, mas estamos empenhados em manter e ampliar nossos direitos uma vez que estes foram conquistados com muito suor. A união será a chave dessa nova batalha. Lembremos, também, da importância da defesa dos valores civilizatórios de igualdade, liberdade, fraternidade e justiça social, ameaçados pelo neofascismo. Luta, resistência e união neste novo ano que se inicia!”, declarou.

Além dos diretores eleitos que tomaram posse dos seus cargos, estiveram presentes amigos, familiares, bancários, membros dos sindicatos coirmãos, o presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, da CTB Bahia, Pascoal Carneiro, e a vice-presidente da OAB Subseção Itabuna, Dra. Aline Ribeiro Gomes.

FATIA O BANCO DO BRASIL É A PIOR DAS DECISÕES

No debate sobre a venda de subsidiárias das empresas estatais, ficou evidente um descompasso na cúpula do Banco do Brasil. A ideia de fatiar o BB, do secretário-geral de privatizações, Salim Mattar, é divergente da do presidente da instituição, Rubem Novaes, mais cauteloso em relação ao assunto, pois não quer abrir mão de algumas subsidiárias consideradas “joias da coroa” do banco.

Salim Mattar tem sido enfático na intenção de vender as subsidiárias e deixar as empresas estatais “magrinhas”. Desmonte que tem como maior prejudicado o povo.

As notícias que circulam pelos bastidores são de que o capital privado quer meter as gar-



ras em empresas como o BBDTVM, braço de gestão de recursos, a BB Seguridade e as subsidiárias de cartões e investimentos do banco. Justamente as subsidiárias que garantem a competitividade da instituição perante os concorrentes privados, Bradesco e Itaú.

Fonte: SBBA

ANO COMEÇA SEM AVANÇOS NÁ CAIXA



Frustração geral na primeira negociação do ano entre a Comissão Executiva dos Empregados e a direção da Caixa. Na reunião realizada na sexta-feira (1/2), em Brasília, a representação dos trabalhadores cobrou soluções para problemas como a contratação de mais empregados, fechamento de agências e descomissionamento, mas a empresa não apresentou propostas concretas para as questões.

Sobre a declaração do presidente da Caixa de que pretende contratar concursados aprovados no concurso de 2014, os representantes da empresa argumentaram que a área de gestão de pessoas está realizando estudos e que, posteriormente, os resultados serão encaminhados para as instâncias de deliberação do banco. Ou seja, não há previsão de quando ou quantas pessoas serão realmente convocadas.

No encontro, a CEE cobrou ainda a melhoria nas condições de trabalho e o banco finalmente apresentou uma proposta de modelo de atuação dos fóruns regionais de condições de trabalho para 2019. Os representantes dos trabalhadores vão avaliar o documento e fazer os ajustes que forem necessários. Segundo a empresa, está assegurado o funcionamento dessas instâncias para debater os problemas que afetam diretamente as estruturas e relações de trabalho nas unidades.

A CEE/Caixa também fez questionamentos sobre o descomissionamento via GDP e cobrou transparência e o fim das discriminações nos Processos Seletivos Internos (PSI), mas não obteve respostas.

Fonte: Feeb Ba/Se

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: SÔNIA

Tarde: PAULINHO